

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ESPAÇO EXPOSITIVO “MUNDO NEVADO: O NATAL MÁGICO DE PELOTAS”

LUISA DOS SANTOS NUNES BRANCO¹;
ISABELLI ARAULDI²; THAÍS CRISTINA MARTINO SEHN³

¹luvetitum@gmail.com

²isabelli.aaraldi@gmail.com

³thais.cristina@ufpel.edu.br

A acessibilidade na comunicação, especialmente em ambientes culturais, ainda enfrenta diversos desafios, no que se refere à inclusão de pessoas com deficiência visual e, em particular, com pessoas cegas. Apesar da importância no bem estar para todos, a dificuldade em encontrar programação acessível em produtos culturais e educacionais, ainda é preocupante. Pessoas com deficiência, muitas vezes ficam de fora de eventos, deixando muitas vezes de obter conhecimento e também prazer em horas de lazer. Embora a inclusão e acessibilidade estejam previstas em legislações como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), sua aplicação ainda é limitada e muitas vezes negligenciada em diferentes contextos sociais e institucionais. Diante desse cenário, propõe-se colaborar para que o projeto “Mundo Nevado: O Natal Mágico de Pelotas” seja acessível e inclusivo também para deficientes visuais, através da realização de um painel tátil acompanhado de audiodescrição. Desse modo, as pessoas com deficiência visual podem acessar uma parte da experiência produzida pelo projeto, promovendo o direito à informação, à cultura e à inclusão social, com ênfase nas demandas específicas do público cego. O uso da audiodescrição junto com os recursos táteis, como painéis e materiais em relevo, que permitem a exploração física e sensorial de informações visuais por meio do tato, ampliam as possibilidades de compreensão e fruição de conteúdos.

1. DESENVOLVIMENTO

“Mundo Nevado: O Natal Mágico de Pelotas” é um projeto idealizado pela artesã e artista plástica, Stella Maris da Rosa Onega, unindo duas de suas paixões: as miniaturas e o Natal. Ele já foi feito de forma particular, com Stella montando a vila natalina em sua sala. A cada ano, foi tomando proporções maiores, atraindo cada vez mais pessoas, que se encantavam e sugeriam que deveria ser aberto ao público. É um projeto planejado para restaurar a alegria e esperança do espírito natalino — concretizado em uma vila natalina em miniatura, automatizada com movimentos e luzes que enchem o ambiente de vida. Um mundo mágico e encantado com seus prédios, praças, ruas, personagens, trens, montanhas nevadas, túneis, pontes, etc (Figura 1). Mistura referências de outros lugares — como a neve — com inspirações locais como o centro histórico de Pelotas.

Figura 1: Fotos do diorama construído na casa de Stella.



Fonte: Thaís Sehn.

O projeto está previsto para ser montado no Natal de 2025 na sala de música do Museu do Doce. A visitação será gratuita junto com a programação de Natal da cidade, próxima às outras atrações natalinas da cidade, no Centro Histórico de Pelotas. Professores parceiros do IFSul e da UFPel vão trabalhar de forma integrada com os estudantes, realizando oficinas para ensinar conteúdos alinhados com suas áreas de atuação, fazendo com que os resultados das práticas sejam aproveitados no Mundo Nevado.

A pesquisa apresentada aqui, se forma tendo como problemática e objetivo tornar o projeto “Mundo Nevado: O Natal Mágico de Pelotas” inclusivo de uma forma atrativa para pessoas com deficiência visual. Essa necessidade surge pelo fato de não ser possível tocar no diorama já que será automatizado, correndo o risco de eletrocutar a pessoa que tocá-lo, sendo necessário utilizar uma proteção de acrílico no seu entorno. A proposta de acessibilidade se inspira na autora Livia Maria Villela de Mello Motta (2016), professora doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem que trabalha como audiodescritora e professora de cursos de audiodescrição desde 2005, Livia é responsável pela exibição da primeira peça e da primeira ópera com audiodescrição no Brasil. Em seu livro Motta (2016) destaca:

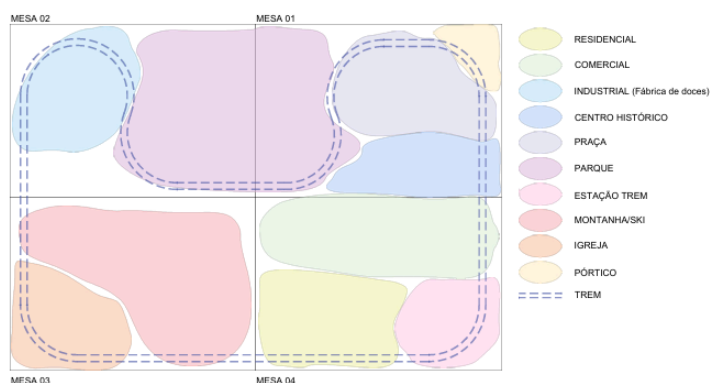
A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora. Transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar (MOTTA, 2016).

Baseado no conceito de cronotopo sensorial de Bakhtin que, segundo o autor, pode ser descrito como a “Interligação fundamental das relações temporais e espaciais, artisticamente assimiladas” (BAKHTIN, 2014), a audiodescrição poderá transmitir os sentidos da experiência por meio da linguagem verbal, respeitando o contexto cultural da cena. No projeto, está sendo investigado questões simbólicas e culturais que fazem parte no Natal, seus elementos (casinhas, árvores, luzes, presépio), questões relativa ao tempo, estação do ano, elementos religiosos (presépio, nascimento de Cristo), elementos afetivos e sociais (família reunida, comida, festividades, luzes, neve). A percepção humana se dá em um conjunto de sensações e capacidades que envolvem a sensibilidade sensorial. Logo, sobre a experiência sensível, Fábio Parode e Silvia Pont apontam que:

[...] a complexidade da percepção aponta que a imagem possui múltiplas formas de transmitir suas características a um receptor - que não apenas através da visão. É necessário destacar também que “além da capacidade perceptiva, entram em jogo o saber, os afetos, as crenças, que, por sua vez, são muito modelados pela vinculação a uma região da história (a uma classe social, a uma época, a uma cultura” (AUMONT, 2012, p. 77).

Neste primeiro momento estão planejadas ações que contemplam um painel tátil, que contenha as principais atrações do Mundo Nevado (Figura 2), como a fábrica de doces, a estação férrea, as montanhas, a igreja e o parque de diversões. A pesquisa também se volta para os materiais utilizados e as especificidades de cada um, escolhidos para oferecer variações táteis perceptíveis, resistência, durabilidade e segurança ao toque. A combinação desses materiais e seus significados formais e simbólicos busca garantir a compreensão de informações espaciais, visuais ou conceituais por meio do tato, beneficiando principalmente pessoas cegas e com baixa visão. Alguns exemplos são: madeira, EVA, tecidos e materiais têxteis, sendo os critérios para a escolha relacionados com contraste tátil e visual (para pessoas com baixa visão), resistência ao toque e à umidade, segurança no sentido de não conter farpas, algo que possa infringir qualquer perigo ao toque, facilidade na higienização (levando em conta que será um projeto aberto ao público) e, claro, questões ambientais que se dão em pensar em matérias primas que sejam produzidas pensando na sustentabilidade.

Figura 2: Planejamento das principais áreas do mundo nevado.



Fonte: Material divulgação, acervo pessoal.

A proposta para a audiodescrição é criar uma história em que se busca encontrar o mascote do projeto “Bentevito”, narrado por história junto com o painel tátil, a audiodescrição combinada com o painel tátil irão criar essa brincadeira, enquanto se compreende uma experiência relacionada com o Mundo Nevado e algumas das relações simbólicas/afetivas que se estabelecem com o natal. A proposta envolve a criação de uma história poética/descritiva do painel tátil com o objetivo de trazer relações que envolvem o mundo sensível, em “A palavra poética da audiodescrição dança com a performance” (CEREJEIRA, 2023), o autor do artigo propõe que a audiodescrição permite assumir uma dimensão poética, não apenas informativa: “Busca-se compreender de que forma a aplicação de uma audiodescrição com uma verve mais poética pode ser decisiva para a fruição, propiciando, assim, um maior envolvimento com a poética da obra

artística.” (CEREJEIRA, 2023). Abordagem que demonstra ser eficaz em propostas para eventos culturais ligados às artes, quando o objetivo não é descrever com exatidão cada gesto, meramente informativos, mas transmitir uma experiência afetiva, sensível por meio das palavras. Permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão acessem o conteúdo do projeto, que de outra forma estaria inacessível. Isso permite que elas participem da experiência estética, simbólica e cultural do Mundo Nevado.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de tornar o projeto "Mundo Nevado: O Natal Mágico de Pelotas" acessível representa um avanço significativo em direção à inclusão cultural de pessoas com deficiência visual. A inclusão de recursos, tais como o painel tátil e a audiodescrição, visa não apenas assegurar o direito à informação, mas também possibilitar a fruição estética e sensível da experiência natalina. A iniciativa demonstra interesse em ampliar os horizontes da acessibilidade em exposições artísticas e culturais na cidade de Pelotas, promovendo a participação ativa de públicos historicamente excluídos desses espaços. Valorizando a diversidade de percepções e modos de vivenciar a arte, com o objetivo de enriquecer experiências culturais.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUMONT, J. **A imagem**. 16ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- BAKHTIN, M. **Formas de tempo e de cronotopo no romance: ensaios de poética histórica**. In: **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini [et al.]. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- CEREJEIRA, T. **A palavra poética da audiodescrição dança com a performance**. *Pitágoras* 500, v. 13, 2023.
- FRANCO, Eliana. **A tradução da imagem: o que é e o que faz o audiodescritor**. Salvador: UFBA, 2010.
- MOTTA, L. **A audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. Disponível em: <http://vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.
- MOTTA, L.M.V. e ROMEU FILHO, P. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.
- ORNSTEIN, S. **Acessibilidade e desenho universal: a promoção do desenho para todos**. In: ROMÉRO, Marcos Augusto (org.). *Acessibilidade: direitos humanos, cidadania e inclusão social*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. p. 111–142.
- PARODE, Fábio Pezzi; PONT, Silvia Froemming. **Semiótica da arte para deficientes visuais**. *Revista GEARTE*, Porto Alegre, v.5, n. 1, p. 76 - 87, jan./abr. 2018 76 <http://dx.doi.org/10.22456/2357-9854.74105>